

CONSTRUÇÃO PREDICATIVA DE ESTADO E DE MUDANÇA DE ESTADO: TEORIA E PRÁTICA EM SALA DE AULA À LUZ DA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES

Bruna Gois Pavão Ferreira¹

RESUMO: Este artigo visa a discutir o ensino da construção predicativa de estado e de mudança de estado, formada pelos chamados *verbos de ligação*, de acordo com a tradição gramatical, estudos linguísticos, *sites* de ensino de língua portuguesa e livros didáticos no Português Brasileiro, buscando-se explorar a identificação das nuances sintáticas, semânticas, pragmáticas e discursivas que esse tipo de construção apresenta (FERREIRA, 2015; 2019), com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995; 2013; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Além disso, este trabalho também se baseia na experiência em sala de aula na Educação Básica, especificamente em turmas do Ensino Fundamental II da rede pública estadual do Rio de Janeiro. Pretende-se: (i) analisar como alguns sites e livros didáticos abordam essa temática; (ii) auxiliar no (re)conhecimento desse tipo de construção pelo aluno; (iii) explorar a identificação das semelhanças e diferenças semânticas, discursivas e pragmáticas entre os diferentes verbos que podem preencher o *slot* de verbo de ligação nesse tipo de construção; (iv) relacionar teoria e prática, visto que o objetivo da pesquisa é fornecer subsídios para um ensino mais eficaz, preocupado com o uso real da língua.

Palavras-Chave: Construção predicativa de estado. Construção predicativa de mudança de estado. Gramática de Construções.

PREDICATIVE CONSTRUCTION OF STATE AND CHANGE OF STATE: THEORY AND PRACTICE IN THE CLASSROOM IN THE LIGHT OF CONSTRUCTION GRAMMAR

ABSTRACT: This paper aims to discuss the teaching of predicative construction of state and change of state, formed by the so-called linking verbs, according to the grammatical tradition, linguistic studies, Portuguese language teaching websites and textbooks in Brazilian Portuguese, seeking to explore the identification of the syntactic, semantic, pragmatic and discursive nuances presented by this type of construction (FERREIRA, 2015; 2019), based on the theoretical-methodological assumptions of Construction Grammar (GOLDBERG, 1995; 2013; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Furthermore, this work is also based on the classroom experience in Basic Education, specifically in the Middle School classes in the public network of the State of Rio de Janeiro. It is intended to: (i) analyze how some websites and textbooks approach this theme; (ii) assist in the knowledge and recognition of this type of construction by the student; (iii) explore the identification of semantic, discursive and pragmatic similarities and differences between the different verbs that can fill the linking verb slot in this type of construction; (iv) relate theory and practice, since the objective of the research is to provide subsidies for a more effective teaching, concerned with the real use of the language.

¹Doutora em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente, é Professora Docente I de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ). E-mail: brunagpavao@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9122-7846>.

Keywords: Predicative Construction of State. Predicative Construction of Change of State. Construction Grammar.

Introdução

Baseando-se em uma abordagem funcional-cognitiva centrada no uso (BYBEE, 2010; GOLDBERG, 1995, 2013; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013; dentre outros), que concebe a língua como instrumento de comunicação e interação social submetido ao uso, este artigo propõe-se a discutir, no Português Brasileiro, o ensino da construção predicativa de estado e de mudança de estado na prática em turmas do Ensino Fundamental II. Em gramáticas tradicionais (BECHARA, 2010; CUNHA; CINTRA, 2008; LIMA, 2010), em *sites* de ensino de língua portuguesa (Cf. *Toda Matéria* e *Só Português*) e em livros didáticos (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018), o *verbo de ligação* é definido, geralmente, como elo entre sujeito e predicativo do sujeito, além de ser apresentada uma lista com os verbos mais comuns (ser, estar, permanecer, continuar, ficar, tornar-se etc.) e seus respectivos estados (permanente, transitório etc.). O que chama a atenção é que esse tipo de verbo é considerado, muitas das vezes, vazio de significado, ignorando-se as noções semântico-aspectuais decorrentes de seu uso, sendo ressaltado, apenas, seu papel de “ligar” o sujeito e seu predicativo. Além disso, não são apresentados outros verbos, tipicamente predicadores, que podem integrar esse tipo de construção, como nos exemplos a seguir:

- (1) A menina **andou** muito até a escola.
- (2) A menina **anda** preocupada.

Nesses exemplos, o verbo *andar* apresenta duas possibilidades de predicação: em (1), é um verbo predicador e exige um sujeito [+animado], podendo apresentar também termos circunstanciais (como o advérbio de intensidade “muito” e a locução adverbial de lugar “até a escola”); em (2), é um verbo de ligação, indicando uma nuance de frequência, ou seja, o sujeito “A menina” frequentemente está “preocupada” (predicativo do sujeito).

Outro fato que chama a atenção é que o predicado que esse tipo de verbo integra é visto como uma exceção, uma vez que, no predicado nominal, o núcleo é um elemento nominal (e não um verbo), contribuindo para que o verbo de ligação seja deixado de lado na análise sintática.

Uma proposta interessante para ser trabalhada em sala de aula no intuito de mostrar a contribuição aspecto-semântica do verbo de ligação é a prática de exercícios em que se explore a alternância entre eles e ressalte-se a mudança de sentido a depender do verbo compatibilizado, como por exemplo:

- (i) O rapaz **estava** ansioso.
- (ii) O rapaz **era** ansioso.
- (iii) O rapaz **parecia** ansioso.
- (iv) O rapaz **continuava** ansioso.
- (v) O rapaz **andava** ansioso.

Nesses exemplos, a simples alternância entre os verbos promove uma alteração significativa de sentido, observando-se uma modificação semântico-aspectual. Em (i), há um aspecto mais transitório, ou seja, um estado passageiro, decorrente de algum fato; em (ii), há um aspecto mais permanente, uma característica inerente do sujeito em questão; em (iii), há uma percepção, uma característica aparente, da qual não se tem certeza; em (iv), há uma continuidade de estado, ou seja, o sujeito já esteve ansioso e manteve esse estado; em (v), há uma noção de frequência, um estado habitual, quer dizer, o sujeito estava ansioso com certa frequência. Poderíamos citar outros verbos ainda (como *viver*, *tornar-se...*), mas esses exemplos já ratificam a concepção de que o verbo de ligação contribui semanticamente para a significação da predicação.

1. A visão tradicional sobre os verbos de ligação

Na língua portuguesa, o padrão oracional é formado por Sujeito + Verbo + Objeto (ordem direta SVO), tendo como núcleo do predicado um verbo, que é o predador da oração, ou seja, aquele que seleciona os argumentos (sujeito e complementos). No entanto, no

caso do predicado nominal, que é formado por Sujeito + Verbo de Ligação + Predicativo do Sujeito, o elemento nominal que é considerado predicador (o núcleo do predicado), sendo o verbo apenas um elemento que liga o sujeito ao seu predicativo, de acordo com a visão tradicional da língua.

Em materiais didáticos, como em sites que abordam aspectos da estrutura da língua portuguesa, os verbos de ligação são vistos apenas como elo entre sujeito e seu predicativo. No site *Toda Matéria*, por exemplo, há a seguinte definição:

Os **verbos de ligação**, também chamados de **copulativos**, têm a função de ligar o sujeito e suas características (predicativo do sujeito). Distinguem-se, assim, dos verbos intransitivos e transitivos, na medida em que esses expressam uma ação praticada ou sofrida. Os **principais verbos de ligação** são: ser, estar, permanecer, ficar, tornar-se, andar, parecer, virar, continuar, viver [Disponível em <https://www.todamateria.com.br/verbos-de-ligacao/> Acesso em 05/06/2022].

No site *Só Português*, no entanto, a análise sobre esse tipo de verbo é mais detalhada:

Verbo de ligação É aquele que, expressando **estado**, liga características ao sujeito, estabelecendo entre eles (sujeito e características) certos tipos de relações. O verbo de ligação pode expressar: a) estado permanente: ser, viver. b) estado transitório: estar, andar, achar-se, encontrar-se. c) estado mutatório: ficar, virar, tornar-se, fazer-se. d) continuidade de estado: continuar, permanecer. e) estado aparente: parecer. [...] Observação: a classificação do verbo quanto à predicação deve ser feita de acordo com o contexto e não isoladamente. Um mesmo verbo pode aparecer ora como intransitivo, ora como de ligação. Veja:

1 - O jovem anda devagar.

anda = verbo intransitivo, expressa uma ação.

2 - O jovem anda preocupado.

anda = verbo de ligação, expressa um estado.

[Disponível em https://www.soportugues.com.br/secoes/sint/sint11_3.php Acesso em 05/06/2022].

A observação feita pelo site *Só Português* é extremamente importante, pois chama a atenção para o fato de que a classificação do verbo quanto à predicação deve ser feita de acordo com o contexto, ou seja, um mesmo verbo pode apresentar diferentes configurações a depender do contexto/sentido.

No livro didático *Se liga na língua* (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018), para o 9º ano do Ensino Fundamental II, a definição de verbo de ligação vem a partir da definição de predicado nominal e de predicativo do sujeito:

Nas frases da tira, é utilizado o **predicado nominal**, cujo núcleo é um termo caracterizador do sujeito e recebe o nome de **predicativo do sujeito**. O verbo, nesse tipo de predicado, tem a função de relacionar esse termo ao sujeito e é chamado de **verbo de ligação**. [...]

Embora não tenha a função de núcleo, o **verbo de ligação** tem um papel importante no enunciado, pois expressa a noção de tempo [...] (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018, p. 103).

A definição encontrada nesse livro didático atribui ao verbo de ligação o papel de marcar o tempo verbal da oração. Além disso, o livro apresenta, em uma caixinha ao lado da explicação, uma lista com os principais verbos de ligação: “Principais verbos de ligação: *ser, estar, parecer, permanecer, ficar, continuar, virar, tornar-se, viver e andar* (este último indicando estado)” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018: 103).

Dik (1997) atribui aos verbos de ligação a codificação de tempo, de aspecto e de modo, reforçando que o tipo de verbo em estudo contribui para a configuração da oração, não sendo apenas um elo entre predicativo e sujeito.

No livro didático *Tecendo Linguagens* (OLIVEIRA & ARAÚJO, 2018), para o 7º ano do Ensino Fundamental II, a definição de verbo de ligação aparece a partir do conceito de predicado:

Quando o **predicado** expressa uma **ação**, o **verbo** é a palavra mais importante desse predicado. Quando o **predicado** expressa um **atributo/caracterização** do sujeito, a **palavra/expressão com valor adjetivo** que expressa esse atributo é a mais importante do predicado. Nesse caso, o verbo tem como função **ligar o sujeito ao seu atributo**; por isso, dizemos que se trata de um **verbo de ligação** (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. 68).

A definição encontrada nesse livro didático também conceitua o verbo de ligação apenas como o verbo que liga o sujeito ao seu atributo, ressaltando-se apenas sua função de “conectivo”. Além disso, observa-se que há pouco espaço reservado a esse tipo de verbo, normalmente sendo citado apenas quando se trata do predicado nominal.

A partir dos sites pesquisados e dos livros didáticos em estudo, é possível identificar que a definição de verbos de ligação encontrada nas gramáticas tradicionais (BECHARA, 2010; CUNHA; CINTRA, 2008; LIMA, 2010) está presente também nesses materiais didáticos e é reproduzida, na maioria das vezes, em sala de aula. Geralmente, o aluno é levado a “decorar” uma lista de verbos de ligação mais comuns e, quando se depara com alguma situação não prevista por essa lista, fica sem saber como identificar/classificar o predicado, por exemplo. Também não é explorada a questão semântico-aspectual (estado transitório, estado permanente, estado habitual, mudança de estado etc.) envolvida nesse tipo de construção. É importante destacar, ainda, que o verbo de ligação é responsável por ser um marcador das categorias verbais (como número, pessoa, tempo e modo), exercendo uma função típica dos verbos, o que acaba também sendo deixado de lado no ensino.

2. A visão funcional-cognitiva sobre a construção predicativa de estado e de mudança de estado

Pavão & Vieira (2013) analisam predicacões de estado com os verbos *ser* e *estar* e concluem que eles têm alguma parcela de contribuição semântica para a significação da construção, não sendo totalmente vazios de significado, ou, pelo menos, não o sendo em todas as construções, pois a troca de uma forma verbal por outra resulta em alteração de nuances de significado (indicando permanência ou transitoriedade). As autoras constataam ainda que a configuração desse tipo de construção é determinada não apenas pela semântica do verbo de ligação, mas também pela natureza semântica do sintagma predicativo do sujeito, por elementos aspectualizadores e/ou temporais do contexto linguístico, pelo contexto discursivo-pragmático e pelo esquema construcional de estado como um todo.

Ferreira (2019) buscou descrever a construção predicativa de mudança de estado e de propriedade como uma unidade simbólica resultante do pareamento de forma e significado e sua variação/alternância no uso dos verbos *ficar*, *tornar-se* e *virar*. É feita uma distinção entre mudança de estado e mudança de propriedade, a partir da proposta de Porroche Ballesteros (1998) para o espanhol, referindo-se a mudanças de estado como mais transitórias e mudanças de propriedade como mais permanentes. Nesse sentido, preocupa-se com a variação construcional e com os fatores que contribuem para a alternância entre os verbos estudados.

Para analisar a variação/alternância entre os verbos *ficar*, *tornar-se* e *virar* na construção predicativa de mudança (de estado ou de propriedade), é importante levar em consideração o *Princípio da Não Sinonímia* (GOLDBERG, 1995), que pressupõe que, se duas construções são sintaticamente distintas, elas devem ser semântica ou pragmaticamente distintas, e um dos aspectos pragmáticos citados pela autora é o aspecto estilístico da construção, como o registro. De acordo com os resultados obtidos, foi observada uma relação entre o sintagma predicativo e o verbo escolhido para compor a construção, sendo o verbo *ficar* apenas utilizado com predicativo sob a forma de SAdj e *tornar-se* e *virar* mais utilizados com predicativo sob a forma de SN; entre o tipo de sujeito e o verbo selecionado, sendo *ficar* mais compatibilizado a sujeitos animados, *tornar-se* mais compatibilizado a sujeitos não animados e *virar* a sujeitos animados e não animados. Também foi confirmado que a escolha por um dos três verbos (*ficar*, *tornar-se* ou *virar*) é motivada por fatores aspectuais/semânticos e pragmáticos. O verbo *tornar-se* é mais selecionado estatisticamente para compor construções típicas do registro formal e com sentido/aspecto mais permanente; *virar* é mais selecionado para integrar construções do registro formal, indicando já ser aceito ao lado do padrão com *tornar-se*, e com sentido/aspecto mais permanente; *ficar* é selecionado para compor construções tanto do registro informal quanto do formal, e com sentido/aspecto mais transitório. A autora conclui, também, que as construções com *tornar-se* e *virar* apresentam muitas similaridades, pois integram construções que revelam mudança de condição (ou seja, mudança de propriedade), uma nuance diferente de mudança de estado, que é prototipicamente representada pelas construções com *ficar*.

Com base nos estudos citados, pode-se notar que as construções predicativas de estado e de mudança de estado apresentam particularidades aspectuais e semântico-discursivas, em que o verbo que compõe a construção contribui para o seu sentido, além de marcar as categorias morfológicas verbais.

3. Relacionando teoria e prática: uma proposta de ensino à luz da Gramática de Construções

De acordo com a Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995, 2013; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013), a construção gramatical é considerada a unidade básica da língua, uma vez que consiste em um pareamento convencionalizado de forma (fonêmica, morfossintática,

prosódica etc.) e de sentido (semântica, pragmática e discursiva), cujo significado é não composicional, constituindo uma unidade simbólica convencional, por ser compartilhada por um grupo de falantes.

A gramática, nesta perspectiva, é concebida como uma rede de construções interconectadas que compartilham diferenças e similaridades de acordo com relações de herança (GOLDBERG, 1995), que motivam as propriedades das construções particulares.

Dessa forma, o primeiro passo para relacionar teoria e prática é ter em mente que os verbos de ligação contribuem para a significação da construção como um todo, uma vez que sua configuração semântico-aspectual muda de acordo com o verbo selecionado, como podemos perceber ao trocar o verbo *estar* por *ficar* em uma construção do tipo “Ele **estava/ficava** ansioso”, em que há alteração de sentido de um estado mais transitório (com *estar*) para uma mudança de estado (com *ficar*).

Nesse sentido, como já indicado antes, podem ser propostos exercícios para que os alunos preencham as lacunas com diferentes verbos de ligação e observem os sentidos que cada construção apresenta a partir da alteração de um por outro, explorando-se a alternância entre tais verbos (como entre *ser* e *estar*; entre *ficar*, *tornar-se* e *virar*), a fim de que o aluno reconheça as nuances aspectuais de permanência, transitoriedade, mudança de estado/propriedade, por exemplo. É interessante trabalhar essa questão utilizando pequenos textos, para que o aluno possa identificar o contexto em que a construção está inserida, em vez de orações isoladas, além de utilizar dados reais do uso da língua. É importante, também, utilizar textos orais e escritos, a fim de trabalhar as duas modalidades da língua, retirando-os de jornais, revistas, *podcasts*, textos descritivos, dentre outros, explorando diversos tipos e gêneros textuais. Como exemplo de proposta de atividade, baseada nos testes de variação/alternância realizados por Ferreira (2018), pode-se sugerir a leitura de um trecho retirado de uma notícia esportiva de um jornal, remover o verbo de ligação original (*tornou-se*, no caso), pedir para que o aluno assinale a(s) opção(ões) que completaria(m) a lacuna e, em seguida, identificar o aspecto da mudança de estado (se é mais permanente, mais transitório ou híbrido):

- (3) “O goleiro Cássio segue fazendo história e atingindo marcas pelo Corinthians. Nesta quarta-feira, na vitória por 3 a 1 sobre o Coritiba, na Neo Química Arena, o camisa 12 _____ o terceiro jogador com mais partidas pelo Timão.

[Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2022/07/20/cassio-se-torna-o-terceiro-jogador-com-mais-partidas-pelo-corinthians.ghtml>. Acesso em 21/07/2022].

Questão 1: Com qual dos seguintes verbos você completaria a lacuna no trecho? (Você pode marcar mais de uma opção, se julgar pertinente).

- ficou
 tornou-se
 virou

Questão 2: O trecho em análise, com o(s) verbo(s) escolhido(s) por você, expressa uma mudança de estado com sentido:

- mais permanente, duradouro
 mais transitório, passageiro
 híbrido (nem permanente, nem transitório)

Essa atividade leva o aluno a identificar nuances semântico-aspectuais de mudança de estado/propriedade, além de discutir a variação entre as construções com *ficar*, *tornar-se* e *virar*. É provável que a turma, em sua grande maioria, opte por “tornou-se” e/ou “virou”, observando uma mudança mais permanente, duradoura, que chamamos de mudança de propriedade.

Outra forma de trabalhar efetivamente com as construções predicativas de estado e de mudança de estado/propriedade é levar os alunos a identificarem as categorias verbais de número, pessoa, tempo e modo a partir dos verbos de ligação, para que eles refutem a ideia de que a única função desse tipo de verbo é ligar o predicativo ao sujeito e para que o reconheçam como verbo e não como um simples conectivo. Uma atividade interessante seria apresentar alguns trechos com variados verbos (de predicções diferentes, especialmente verbos de ligação) e solicitar aos alunos que identifiquem o número, a pessoa, o tempo e o modo, como no exemplo a seguir:

- (4) “Cidadãos da cidade de Wennington, o leste de Londres, **buscaram** refúgio em uma igreja medieval enquanto os incêndios avançavam pela vila nesta terça-feira (19). A Igreja de Santa Maria e São Pedro é uma paróquia medieval e **ficou** intacta após a passagem das chamas”.

[Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/07/21/igreja-medieval-usada-como-abrigo-durante-incendio-fica-intacta-no-reino-unido.ghtml> - Acesso em 21/07/2022].

Nessa atividade, o aluno irá identificar que o verbo predicador “buscaram” está na 3ª pessoa do plural, no Pretérito Perfeito do Modo Indicativo e o verbo de ligação “ficou” está na 3ª pessoa do singular, no Pretérito Perfeito do Modo Indicativo. Assim, é possível verificar que os verbos de ligação marcam categorias morfológicas da mesma forma que os verbos predicadores.

Por outro lado, é importante destacar que, em uma oração com verbo de ligação, o elemento predicante é o nome (predicativo do sujeito), ou seja, há um núcleo nominal, por isso o predicado, nesse caso, recebe o nome de predicado nominal, como já é explorado nos materiais didáticos.

Conclusão

Este artigo buscou, com base em estudos recentes (FERREIRA, 2015; FERREIRA, 2019), tecer considerações a respeito do processo de ensino-aprendizagem das construções predicativas de estado e de mudança de estado na prática em sala de aula na Educação Básica, especialmente no Ensino Fundamental II. O objetivo central foi apresentar conceitos da Gramática de Construções a fim de embasar a prática dos professores de Língua Portuguesa ao tratar dos verbos de ligação. Relacionando a teoria à prática, destaca-se a importância da análise semântica-aspectual das construções com esse tipo de verbo. Além disso, ressalta-se a função de marcador de categorias de número, tempo, modo e pessoa desempenhada pelos verbos de ligação.

Observou-se, também, que a definição de verbo de ligação tanto nas gramáticas tradicionais, quanto nos materiais didáticos, apresenta os mesmos conceitos: ligação do

sujeito ao predicativo, exposição de uma lista de verbos mais comuns e definição a partir do tipo de predicado. Raramente se fala sobre o papel do contexto (um mesmo verbo pode apresentar diferentes predicções a depender do contexto da oração) ou sobre as diferenças semântico-aspectuais existentes entre os verbos de ligação.

Critica-se a reprodução dessa forma superficial de lidar com o ensino desse tipo de construção tão pouco explorada nas aulas de Língua Portuguesa nas diferentes séries do Ensino Fundamental II, propondo-se algumas atividades diferenciadas, que propiciem a identificação das similaridades e diferenças semântico-aspectuais e discursivas entre os verbos de ligação e sua análise como verbo que contribui para o sentido da oração, além de marcar categorias morfológicas.

Outro ponto importante a se destacar é que são apresentados dois tipos de construção predicativa: uma que indica estado (construções com *ser*, *estar*...) e outra que indica mudança de estado ou de propriedade (observando-se a variação/alternância entre os verbos *ficar*, *tornar-se* e *virar*). Nas construções de mudança de estado/propriedade, a compatibilização do verbo *ficar* a esse tipo de construção indica, prototipicamente, uma mudança de estado, representada por um predicativo sob a forma de SAdj e pela nuance aspectual mais transitória, enquanto a compatibilização de *tornar-se* e *virar* indica mudança de propriedade, representada por um predicativo sob a forma de SN e pela nuance aspectual mais permanente. No entanto, o verbo *tornar-se* também pode ser compatibilizado à construção de mudança de estado, com predicativo sob a forma de SAdj e aspecto semântico mais transitório, embora ocorra mais em construções que indicam mudança de propriedade, com predicativo sob a forma de SN e aspecto mais permanente.

Assim, espera-se contribuir para um ensino mais voltado à realidade da língua, ao se trabalhar com dados reais de uso (da fala e da escrita), explorando a configuração sintática, semântica, pragmática e discursiva das construções predicativas de estado e de mudança de estado (ou de propriedade), além de aprofundar os estudos sobre esse tipo de construção pouco abordada em sala de aula.

Referências

BECHARA, E. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BYBEE, Joan. *Language, usage and cognition*. New York: Cambridge University Press, 2010.

CUNHA, C; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008.

DIK, Simon C. *Theory of Functional Grammar*. Editado por Kees Hengeveld. Berlin: Mouton de Gruyter, 1997. Cap. 1, 5 e 8.

FERREIRA, Bruna Gois Pavão. *Construção relacional: estado, mudança e resultado*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras, UFRJ. Rio de Janeiro, 2015.

_____. A variação na construção relacional de mudança de estado: ficar, tornar-se e virar. *Caderno Seminal Digital Especial*, n. 1, v. 1, p. 48-80, 2018.

_____; MACHADO VIEIRA, M. dos S. Ficar, tornar-se e virar em construções relacionais: variação e/ou mudança construcional? *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, n. 4, p. 68- 82, 2018.

_____. *Construção predicativa de mudança de estado e de propriedade com os verbos ficar, tornar-se e virar*. Tese de Doutorado. Faculdade de Letras, UFRJ, 2019.

_____. Descrição da construção relacional de mudança de estado: ficar, tornar-se e virar. In: SANTOS, Denise Salim; BARBOSA, Flávio de Aguiar; BRAZ, Camille Roberta Ivantes (Orgs.). *Estudos de gramática, léxico, discurso e tradução: interfaces*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, 2020, p. 43-50.

GOLDBERG, A. E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. The University of Chicago Press, Chicago and London, 1995.

_____. Constructionist approaches. In: HOFFMANN, T; TROUSDALE, G. *The Oxford Handbook of Construction Grammar*. USA: Oxford University Press, 2013.

LIMA, Rocha. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2010.

OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. *Tecendo Linguagens – Língua Portuguesa - 7º ano*. 5. ed. São Paulo: IBEP, 2018.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga na língua – Leitura, produção de texto e linguagem - 9º ano*. 1ª edição. São Paulo: Moderna, 2018.

PAVÃO, Bruna Gois; MACHADO VIEIRA, Marcia S. Predicações com os verbos relacionais ser e estar. *Revista Diadorim*, v. 14, p. 34-52, 2013.

PORROCHE BALLESTEROS, M. *Ser, estar y verbos de cambio*. Madrid: Arco, 1998.

TRAUGOTT, E. C; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Construction changes*. New York: Oxford University Press, 2013.

Verbo de ligação. *Só Português*. Disponível em: https://www.soportugues.com.br/secoes/sint/sint11_3.php. Acesso em: 05 de junho de 2022.

Verbos de ligação. *Toda Matéria*. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/verbos-de-ligacao/>. Acesso em: 05 de junho de 2022.

Recebido em: 20/06/2022.

Aceito em: 22/07/2022.